

# Obras necessárias

**L**utar contra decisões que redundem em melhoria para a coletividade é uma atitude sem sentido e quase sempre destinada ao fracasso. Por isso, não é fácil entender as objeções levantadas pela Associação de Moradores da Praia do Canto contra as obras destinadas a melhorar o fluxo do tráfego na região.

Claro, desapropriações terão de ser feitas para alargamento de pistas, e os atingidos naturalmente não vão gostar. Como em outras épocas não gostaram os atingidos pelas desapropriações necessárias à construção da Terceira Ponte, da Estação Rodoviária e à ampliação da avenida Paulino Müller.

Processos de desapropriação nunca respeitaram os valores reais das propriedades atingidas, o que também é um erro a ser corrigido. Mas, por enquanto, o que importa mesmo é o benefício que

a obra vai trazer à coletividade.

No caso dos projetos de ampliação da avenida Saturnino de Brito e construção da segunda ponte de Camburi, eles, os benefícios, são mais do que evidentes. De início vão desafogar o trânsito na orla de Camburi, anulando completamente os engarrafamentos diários na hora do *rush*.

Com o tempo propiciarão também o surgimento de uma nova zona comercial numa região pouco explorada de Jardim da Penha, do outro lado do canal de Camburi. Infelizmente, depois de prontas as obras tirarão as características originais de uma das poucas regiões ainda tipicamente residenciais da Praia do Canto, mas progresso é progresso, e o bairro há muito deixou de ser um lugar tranqüilo.

A prefeitura, porém, não pode parar por aí. Soluções para o trânsito

também são urgentes no centro da cidade e no acesso Sul. No centro, inclusive, são um considerável desafio para testar a competência dos planejadores. As opções são poucas e o espaço diminuto, e seja qual for a solução escolhida serão necessárias obras caras e arrojadas.

Acabar com a confusão no trânsito do centro da cidade é um desafio que já venceu sucessivas administrações municipais. Mas precisa ser feito com urgência, antes que toda a região entre em colapso.

Não se trata mais de transformar a avenida Jerônimo Monteiro num imenso calçadão, como chegou a ser cogitado com seriedade em outras épocas. É uma idéia ultrapassada, que geraria inúmeros outros problemas. O desafio agora é garantir um fluxo normal de veículos e acabar definitivamente com os engarrafamentos.

A16983